



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Mapas Axiais do Atlas Morfológico do Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	LUÍSA DE JESUS SARMENTO
<b>Orientador</b>	FABIO LÚCIO LOPES ZAMPIERI

## Mapas Axiais do Atlas Morfológico do Rio Grande do Sul

Acadêmica: Luísa de Jesus Sarmiento

Orientador: Fábio Lúcio Lopes Zampieri

Instituição: UFRGS

O projeto do Atlas Morfológico se propõe a disponibilizar em plataforma digital bases cartográficas e dados espacializados das propriedades morfológicas dos municípios do Rio Grande do Sul. A meta principal do projeto é atualizar a base de dados das cidades da região metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e, futuramente, ampliar para todo o estado.

Uma das bases a ser disponibilizada no Atlas é a de decomposição axial, cuja análise permite entender a estrutura urbana como um todo, bem como visualizar a interação de suas partes. Considerando a necessidade de uma padronização para a elaboração dos mapas, foi proposta a produção de um manual metodológico que contém as diretrizes para a confecção dos axiais. Para tanto, foram estabelecidos procedimentos, orientados pelos princípios da linha de visão de pedestres e demais parâmetros estabelecidos pelo grupo de pesquisa.

Para aplicar as diretrizes propostas e entender como são traçadas as linhas axiais em um sistema urbano, utilizou-se primeiramente o mapa da cidade de Sapiranga-RS. Como diretriz das linhas axiais, estas devem ser traçadas da forma mais contínua possível, dentro dos limites da caixa viária, evitando-se ao máximo quebras desnecessárias. Deve-se atentar também para o real cruzamento entre as linhas, de forma a posteriormente garantir a análise satisfatória nos softwares de processamento. Além disso, determinou-se que as linhas de visão da trajetória de pedestres de praças e parques não seriam consideradas devido à complexidade dos municípios da RMPA e de que a base de dados se propõe à análises da macroescala. Por fim, estipulou-se que as vias seriam representadas por uma única linha, salvo situações onde houvesse barreiras físicas quanto à travessia de pedestres, como viadutos, pontes, arroios.

O projeto busca atualizar a base de dados da RMPA, mas também normatizar a forma como são obtidos esses dados. Esse trabalho é importante para garantir que haja um padrão de resultados obtidos dentro do grupo de pesquisa e, também, possibilitar que qualquer usuário possa reproduzir dados em outras cidades, não contempladas no Atlas e obter semelhantes resultados.